

REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa - - Regional - -

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

TUDO aneia por melhores dias, sobretudo na época que vamos atravessando.

A vida humana, é uma máquina muito complicada, não menos complicado é o estado da nossa sociedade tanto sob o ponto de vista político como administrativo.

Os homens dos estudos económicos, assim como os de Estado lutam com sérias dificuldades no momento que passa.

Todas as nações presentemente estão a braços com a mesma crise e todas andam empenhadas em a resolver o melhor possível.

Este cataclismo que assolou o mundo, consequências da grande guerra, leva o seu tempo a resolver.

Por enquanto ainda a terapêutica, na maior parte das nações, é sintomática e assim nós vemos na Inglaterra, o desequilíbrio orçamental por causa dos desempregados; os Estados Unidos a braços com uma crise de abundância o mesmo sucedendo ao Brazil e Argentina.

Enquanto a abundância predomina no outro lado do Atlantico, nós deste lado, sofremos por motivos precisamente opostos.

Mas se assim é, perguntará o leitor, porque razão não chegam a um acôrdo de forma a interessar a ambas as partes?

Parece à primeira vista uma questão de fácil solução: quem possui de mais ceder aos outros que precisam.

Devia ser assim, mas infelizmente assim não é, pois acontece que nos países de abundancia a fome e a miséria predomina, sucedendo até que nações há que para dar lugar a novas colheitas, são obrigados a queimar ou lançar ao mar os seus produtos.

E notem bem, succede isto nos países onde existe fome: lançam ao mar milhões e milhões de litros de trigo, quando nesse país morre muita gente na miséria!

Quando isto se passa nas nações com abundancia, o que há de suceder aos que não têm recursos?

E' este círculo vicioso que criamos e que por enquanto não tem fácil solução.

CONCLUIU brilhantemente o curso geral dos Liceus o nosso presado amigo José Gragera, dos Santos Abreu, filho do abastado proprietário Manuel dos Santos Abreu, dignissimo administrador do nosso concelho.

Foi uma noticia agradável que recebemos, embora já fosse esperada, pois de antemão sabiamos que o nosso Zéca Abreu, fez um curso brilhante, tendo portanto, assegurado o seu triunfo do último ano do curso geral dos liceus (secção de letras) e tanto assim foi, que o lauro acadêmico foi dispensado das provas finais.

Por este motivo abraçamos muito sinceramente o nosso presado académico e o nosso amigo Manuel dos Santos Abreu que é indiscutivelmente um extremo pai.

.. SALVÉ MAIS UM ANO ..

COM êste número faz 6 anos que A Regeneração appareceu pela primeira vez nesta terra. São seis anos decorridos e de trabalho incansável, de luta e porque não dizê-lo também: — de progresso. Quando nos abalançamos a esta empresa, alguém dizia: *ai vem a metralhadora. Hoje com propriedade podemos dizê-lo, bem alto e de cabeça levantada, que o fogo que desenvolveu, foi mais do que de metralhadora, foi de artilharia; o fogo foi de barragem.*

A revolução deu-se, o terreno foi removido, dando lugar a uma cultura vigorosa e forte que está à vista de toda a gente.

E' em geral assim que succede às terras ou regiões que experimentam a guerra.

E' a história que no-lo diz, é a própria natureza com as suas leis que os confirmam.

Por isso Figueiró, êste concelho e esta região não podiam ficar indiferentes a uma revolução tão necessária.

E para prova da verdade, ai está o fruto do trabalho desenvolvido, que causa admiração a gregos e troianos.

E falamos assim, deixamos a modéstia agora de parte, porque quem como nós tem sustentado uma luta tão aguerrida, não fica indiferente à passagem de mais um ano dêste modesto jornal.

Quando pela nossa mente prepassa a pequena história da nossa vida política e as lutas que temos sustentado neste semanário, não ficamos indiferentes.

Há no nosso Eu qualquer coisa que nos impressiona a sensibilidade psiquica, anima e torna forte para continuarmos lutando.

E' que a nossa vida, meus caros leitores, tem sido, continuará a ser de luta.

E manifestamo-la em qualquer coisa onde actue a nossa pessoa.

Somos assim por temperamento, feitio e educação. Educados no trabalho, para o trabalho vivemos. E' a nossa maior satisfação, é a nossa divisa. Por estas razões, os nossos adversários, podem sempre contar connosco. E como até aqui, por um Figueiró maior, um concelho próspero e próprio dos nossos dias.

Foi só com esta finalidade que se iniciou há seis anos a publicação de A Regeneração, hoje e sempre, estaremos assim animados.

Outros intuitos, nunca os tivemos em vista; aspirações políticas superiores também não, porque nesta terra fomos tudo quanto desejamos.

E nesta missão, nós temos a consciência de ter cumprido

Bem ou mal, não compete a nós apreciá-lo, basta-nos por enquanto a convicção de ter trabalhado denodamente pelo engrandecimento de Figueiró!

Os factos ai estão a comprová-lo.

Nós bem sabemos que para diminuir o valor e acção de determinado individuo ou colectividades, que se inventam coisas, as mais disparatadas.

Sabemos também que quanto maior é a acção, nasce logo a reacção contrária que para tanto, o adversário conforme o seu quilate, assim se apresenta a combater.

Se é inteligente e leal, é com elevação, se é curtinho e mau, é a mentira e mesquinice que prevalece.

Assim é vulgar dizer-se que esta obra levada a efeito durante êste curto espaço de tempo, fez-se porque o governo deu dinheiro e aumentaram os impostos.

Evidentemente que assim é, em parte, mas o seu valor está no facto de a imaginar e saber pôr em prática.

Sonhámos um dia com um Figueiró maior, e imediatamente nos apetrechamos com o material necessário para concebido o nosso plano, pudesse ter uma realização prática.

Começamos pelo nosso jornal e consecutivamente fomos preparando o restante e a ideia foi tão bem ou mal concebida que em pouco mais de um ano estava triunfante.

A quem cabe a glória?

*Em parte ao nosso jornal. Se não fora êle, é convicção nossa, que jámais esta terra teria experimentado a revolução progressiva que sofreu, jámais Figueiró, era a vila mais encantadora do nosso país. Por estas razões a passagem de mais êste aniversário de A Regeneração é motivo de festa para todos que têm colaborado neste jornal, pois foi por meio dele que combatemos e estamos combatendo, aqueles que tendo responsabilidades na administração desta terra, não estavam à altura de resolverem as dificuldades e as exigências do progresso, indo portanto, ao encontro dos anseios da alma colectiva que tanto pugnava pelo engrandecimento da sua terra. Esta terra precisava de mocidade, na vida, nos costumes e na sua administração. Só ela poderia resolver o problema que nos assoberbava. E foi o nosso jornal, foi A Regeneração quem na devida oportunidade disse: *é tempo de passar a hora da glória vã; vida nova para a nossa terra é ocasião da mocidade irreverente actuar. Só esta trará à terra, o sangue, o vigor que necessita, a fim de levarmos a efeito, o que todos ambicionamos. E assim foi, portanto, é motivo para todos dizermos: Salvé A Regeneração.**

A nossa Câmara, no bom intuito de bem servir os povos que administra aguarda a publicação do novo Código Administrativo, a fim de depois se pronunciar sobre as obras que tem este ano a fazer nas principais povoações do concelho.

Até ela já têm chegado reclamações, importantes, como seja a reparação do caminho de Arega, ultimateção da estrada de Aguda, reparação da fonte da Lomba da Casa e Cercal, Ponte de Braz Curado, Salgueiro e na freguesia de Figueiró, caminho da Ervideira, Agrias e Aldeia da Cruz.

Todas estas reclamações são justas e estamos certos que a Câmara dentro do limite das suas possibilidades, vai satisfazer os povos interessados.

E quando por si, o não possa de momento fazer, recorrerá ao governo, que está pronto a auxiliar todas as iniciativas particulares, tais como, caminhos e fontes.

Já vê o nosso povo que a nossa Câmara trabalha a bom trabalhar, mas só com uma finalidade: é o engrandecimento do seu concelho do que tem dado provas de sobejo.

CORRE por ai, de jornal em jornal, uma mensagem feita de encomenda, que toca as ratas da hilaridade.

Principalmente quando diz: querendo mostrar o apreço e simpatia que têm pelos homens de carácter faz-nos lembrar uns versos que para ai afixaram.

Orgãos grandes, muito grandes de tamanho comunal

E dito isto, está dito tudo, pois até fomos além do prometido, do que pedimos muita desculpa.

SEGUNDO nos informam, particularmente, a banda de música da Sertã, vem dar um concerto no coreto do Jardim desta vila, no próximo dia 26 de corrente.

Folgamos imenso com esta noticia e tanto por vermos que terras como a Sertã, nos dão a honra da sua visita.

E' bom assim e fazemos votos muito sinceros para que estas visitas se repitam, pois só assim deve ser compreendida a vida de relação das terras que confinam.

COM distincção, terminou o 2.º ano de Medicina, o sr. Fernando Lacerda, desta vila.

Felicitemos Fernando Lacerda, fazendo muitos e ardentes votos para que continui trabalhando, de forma a dar provas distintas, como deu este ano.

Também fez o quinto ano dos Liceus o seu irmão Henrique Lacerda. Aos dois, os nossos parabens.

Os Centros de Interesse

Deste modo, o caderno da vida contém todos os estudos da criança, ilustrados com desenhos, gravuras, pequenas amostras, mapas, diagramas, etc. Tudo isto faz o orgulho dos alunos, pelo trabalho que fizeram, observando frequentemente que chegam a sabê-lo quasi de cor.

Este sistema, que permite pôr em ordem a lógica todos os documentos do estudante, para poderem ser facilmente consultados, sempre que se quiser, foi adoptado em muitas escolas suíças e francezas.

E a vida desenrola-se assim: qualquer acontecimento ocasional previsto, como, por exemplo, a visita a uma fábrica ou a uma instituição social, depois do respectivo trabalho dos alunos, vai figurar no classificador, no lugar competente; mas se nada ocorre do exterior, continua-se com o programa elaborado no começo do ano.

Para ensinar os alunos a trabalharem individualmente, na referida escola, estabelecerem-se três espécies de trabalhos:

1.º—Um mínimo de trabalho obrigatório; 2.º—Trabalho pessoal que educando escolhe entre diversos temas propostos pelo professor; 3.º—Trabalhos livres escolhidos pelos próprios alunos. É digno de notar-se que, por meio destes últimos trabalhos, podemos ajuizar das verdadeiras capacidades, e que, se houvesse prémios a estabelecer, seriam para as crianças que se distinguem nesta espécie de trabalhos.

Como poderíamos «aqui» aplicar o programa de concentração? Para isso, temos que partir dos produtos da região.

Da região local, pouco a pouco, vai-se estendendo a regiões mais distantes, conhecemos mais complexos sobre a vida do país, sobre os produtos de exportação e seu valor global, sobre os de importação e despesas que ocasionam.

Destes primeiros dados, resultarão muito naturalmente, os interesses por todas as questões sociais, pela organização do trabalho pelas relações comerciais interdependência de todos os seres humanos; numa palavra, por esse laço de união de cada um com o resto da humanidade. Por este meio, a criança terá consciência das necessidades de ordem social, dos direitos e deveres do cidadão, da hierarquia das funções, da obediência necessária de todos à lei reconhecida como útil e justa; tudo isto, tanto para o conjunto do país como para a pequena comunidade escolar ou familiar.

Conservemos sempre em mente que o trabalho escolar deve preparar a vida real e prática; que a instrução não é verdadeiro objectivo, mas apenas o meio de se conseguir uma vida mais útil e mais feliz. Toda a instrução, se não enriquecer a personalidade e não partir dos interesses directos de criança, estéril e de resultados mais nocivos que eficazes, para a harmonia do caracter.

Mesmo para as crianças de tipo imitativo, um programa como aquele que temos explanado, é muito melhor do que se funda na memorização das coisas não aprendidas pelo trabalho pessoal; mas aquelles meios são especialmente eficazes com os tipos intuitivos, pois que, como se dirigem aos interesses profundos dos educandos, conseguem comunicar a alegria e o desejo de actividade.

Finalmente, há ainda uma vantagem: consegue-se uma economia de tempo de esforço, para o individuo e

Festas em Abiul

Devem ser brilhantes este ano, estas pomposas festas, que deverão ter lugar nos dias 1 e 2 de Agosto proximo.

Do programa apresentado, o que tem sido largamente distribuido, se vê que quer as festas religiosas quer as civicas, attingirão deslumbrante solenidade.

Abrilham estas festas as filarmónicas de Pombal e do Outeiro Grande —Torres Novas— e os touros para as corridas são fornecidos pelos importantes ganaderos da Golegã, Terré & Irmão.

Fazem parte do grupo de bandarilheiros os aplaudidos artistas do Campo Pequeno Agostinho Coelho, Carlos Santos e Manuel Raimundo e os praticantes de Lisboa José Coimbra e Abdias de Carvalho.

No sábado á noite (dia 1) queimar-se-há um lindo fogo de artifício, do habil pirotécnico de Figueiró dos Vinhos sr. João Luiz Nunes.

Nesta vila já se nota grande entusiasmo por estas festas, contando-nos que teencionam fazer carreiras de Camionetas para a Fidalga vila de Abiul nos referidos dias 1 e 2 de Agosto

Um «patriota»

O *Diario da Manhã* publicou ontem a seguinte local:

Isto passou-se ha cerca de trez mezes, em 9 de Abril. Alguem precisava de um lugar publico que mendigou ao Governo da Ditadura. O Governo nomeou-o.

Agradecido dirigiu então a seguinte carta ao sr. presidente do Ministerio:

«Sr. general e illustre Presidente: Revele-me V. Ex.^a o roubar-lhe uns segundos. Porém, pela admiração que me habituei a ter pelo character, pelo saber, coração e grande bom senso de V. Ex.^a, eu não posso deixar de oferecer a V. Ex.^a o meu mais que humilde prestimo para a defeza da Nação e da República, na direcção financeira, economica e social traçada pelo Governo a que, com geral satisfação preside. Disponha, pois, mande V. Ex.^a o que queira do muito o muito grato que está, etc.»

Pois o agradecido signatario, depois desta carta, «adere» á Aliança-republicano-socialista e lá anda, na terra onde ocupa funções publicas que á Ditadura mendigou, em propaganda... eleitoral-«reviralhista»...

Que tartufo... Não há dúvida que se trate de cavalheiro respeitavel. Todavia, uma indicação tão vaga pouco valor tem... Porque é que o *Diario da Manhã* não põe na carta a assinatura do patriota?...

consequência, uma economia de dinheiro para o Estado.

As estatísticas publicadas durante dez anos por Carlton Washburne, nos Estados-Unidos, e que se applicou a 10.000 alunos da cidade de Winnetka, estabeleceram os seguintes factos:

Os alunos melhor dotados pela natureza fazem, em quatro ou cinco anos, o que outras fazem em oito. Em média, as crianças empregam seis ou sete anos em vez de oito. Por este meio, chegou-se a realização da preciosa fórmula tantas vezes citada.

«Os maiores efeitos uteis com os menores esforços inúteis.»

Valendo-se da energia inteligente da criança, obtem-se um «rendimento» superior, tanto para a criança como para a sociedade, o que constitue um resultado pratico do método dos «centros de interesses».

(Continua)

Nota internacional

É extraordinário o panorama que nos oferece a velha Europa nos tempos que vão correndo.

Dum lado a Russia com o famoso plano dos 5 anos, pretendeu revolucionar o mundo, electrificando tudo, industrializando tudo.

Doutro lado a Espanha, escaqueirando velhos idolos, pretende, por sua parte, impor as suas avançadas doutrinas, não admitindo meios termos.

Por outro lado ainda, a Itália rompendo relações com a Santa Sé, apresenta-nos um grave problema de difficil solução que se reflectirá no mundo inteiro, se a tacto politico de Mussolini, não remendar a tempo o rasgão aberto.

Resumindo: a Russia, assiste apavorada á falência do seu plano quinquenal.

A Espanha vê as direitas á bulha com as esquerdas; Maciá contra Acalá Zamora, greve dos telefones, etc., etc.

A Itália, prepara vertiginosamente a sua derrocada, afigurando-se-nos que teremos muito em breve outra República na Europa, ou —quem sabe?— o seu descalabro irremediavel.

Que mais nos reservará o panorama politico da Europa, nestas dias mais chegados?

Alfredo Duarte Moreira

Cumprimentámos nesta redacção o nosso assinante sr. Alfredo Duarte Moreira, do Fato, que há pouco regressou de Fernando Pó, onde exerce a sua actividade, a quem apresentamos as boas vindas.

ESTRADAS

Esveve entre nós o sr. Engenheiro Monteiro, director das obras publicas dd Leiria, que vinha acompanhado por dois membros da Junta Autonoma das estradas.

Estes senhores vieram examinar o estado das nossas estradas, visitando também a que dá ligação com Sernache do Bonjardim, a fim de serem dotadas as que mais necessitarem.

AGRADECIMENTO

Eduardo Luiz Nunes, sua mulher e filhos, João Luiz Nunes, sua mulher e filhos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que, acompanharam seu pai, sogro, e avô, até a sua ultima morada.

A todos o nosso eterno reconhecimento.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Alberto Simões — Ilha do Principe.

Acácio Francisco — S. Paulo Francisco dos Santos — Lisboa.

Alfredo Duarte Moreira — Fato.

José Henriques da Costa — Lavandeira.

Augusto Coelho Nunes da Silva — Covais-Altardo.

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS (1.ª publicação)

No 26 do mes de Julho de 1931, pelas 12 horas á porta do Tribunal, hão de arrematar-se pelo maior preço oferecido a cima da avaliação os seguintes prédios, pertencentes ao executado Manuel Rodrigues Neto, comerciante, e mulher Maria da Piedade, de Castanheira de Pera, desta Comarca:

a) Terra de sementeira com água de rega, sobreiros, oliveiras, castanheiros, videiras e mais arvores, tapadas sobre si no sítio denominado a Tapada, limite de Castanheira de Pera, no valor de 25.000\$00

b) Uma terra com carvalhos, castanheiros e oliveiras, no sítio denominado o Curral, limite de Castanheira de Pera no valor de 6.000\$00

c) Casas altas e baixas com dois quintais contiguos com laranjeiras, no lugar e freguesia de Castanheira de Pera no valor de 10.000\$00

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da contribuição de registo. Por este são citados todos os crédores incertos, para deduzirem os seu direitos dentro do prazo legal.

Figueiró dos Vinhos 27 de Junho de 1931.

O escrivão do 1.º officio Joaquim Loureiro Nelas Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Alfredo Rego

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS (1.ª publicação)

Por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão do 1.º officio Nelas, correm editos de 30 dias, estando João Antunes e Antonio Henriques, casados, auzentes em parte incerta de Hespanha, para no prazo de 10 dias findo o prazo dos editos, pagarem aos exequentes Antonio Pereira Diniz, casado, e Pedro Gonçalves e sua mulher Maria Rosa Diniz Gonçalves, proprietario e residente na Comarca de Azaraquara, Estado de São Paulo, da República do Brazil a quantia de 3:572\$52 e custas da execução acrescidas, ou nomearem bens á penhora sufficiente para em pagamento sob pena de tal nomeação, ser feito pelos exequentes. Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1931.

O escrivão do 1.º officio, Joaquim Loureiro Nelas Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Alfredo Rego

Jorge Marçal MEDICO

Doenças da boca e dentes consultas: (terças, quintas e sábados, ás 13 horas.

Praça José Malhoda Figueiró dos Vinhos

BORDADOS á mão Executa com perfeição—PILAR NEVES (BAIRRO NOVO)

QUEIJO

Como de costume, acaba de chegar ao estabelecimento de José Simões, o que ha de melhor em queijo da Serra. 6-5

Água das nascentes V'DAG é só a que no rótulo apresenta

O VIDAGO PALACE HOTEL FIXE BEM O ROTULO 12-8

Empregado

Com 21 anos, oferece-se com longa pratica de mercearias, leitaria e café. Dá as melhores referencias. Resposta esta Redacção ao N.º 23. 259-10

DINHEIRO

Empresta-se em primeira hipoteca a 10 %. Encarrega-se da compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, etc.

J. Trigoso

Rua de S. Julião, 168, 5.º

LISBOA 4-4

Vende-se

Uma fazenda chamada Cardiga, de rega, com mato para ela, com oliveiras, videiras, muitas arvores de fruto.

Quem pretender, dirija-se a José Simões de Almeida, desta vila.

Quando for a Coimbra e precise de lá se hospedar recomendamos-lhe a Pensão Hotel Novo que é a melhor no género. Preferindo-a poupa a saúde, o seu dinheiro. 12-8

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios
e depósito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo
sortido tem e o unico que ven-
de pelo preço do fabricante.

Oficina Pirotecnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualida-
des de fogo de artifício preso e do
ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Castrol

Unico oleo em que todos confiam.
Usar o CASTROL significa aumen-
tar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade,
duração de material e economia de
consumo, todos escolham CAS-
TROL.

Com o CASTROL o consumo
de oleo sofre uma redução de 60 %
e o da gazolina 20 %.

Agente exclusivo no norte do
distrito de Leiria — Manuel Simões
Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Ulises Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa,
aço de molas, em vergalhão e
para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do
CIMENTO LIZ
nos concelhos de Ancião, Casta-
nheira de Pêra, Figueiró dos
Vinhos, Pedrogam Grande e
Pombal. 48-28
Preços da fábrica

MYLART

LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A' venda em todo o país

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50
Sortido de tecidos de algodão e
lã para senhora, aos melhores pre-
ços.
Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte ta-
bacos da «Tabaqueira», que
são de excelente qualidade de
tabacos escolhidos sem ópio e
mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e es-
trangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e séros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Po-
mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º
L I S B O A

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de
Portugal e que oferece todas as
garantias.

Valor das suas acções 11.000\$00.
SEGUROS DE VIDA E CON-
TRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Oficina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas
para distilação de aguardentes, as-
sim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os traba-
lhos da sua especialidade. Preços
convencionais.

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, gran-
de sortido em calçado, fazen-
das de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miu-
dezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que
tem um sortido completo de
postais ilustrados, dos mais
modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria,
vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos a/ o
país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, re-
comenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro
Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio
Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transfe-
rencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco
Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a
Companhia de Seguros Tagu.

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu
para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

Antonio Batoque ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró
dos Vinhos de todos os assuntos de
advocacia.

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Vinhos Finos e de Mesa
Aguardentes, Xaropes,
Abafados e seus deri-

vados - - -
Vende à comissão
Alfredo Dias Curado

GUSTAVO COELHO GODET

Edifício do Notário—Figueiró dos Vinhos

Nesta casa só se vende a dinheiro, e só as-
sim se pode vender barato

É um dos acreditados estabelecimentos de fazendas brancas e
muitos outros artigos do seu género. Não há quem venda por
menos, pois a divisa desta casa é vender a dinheiro, para vender
barato, porque faz as suas compras directamente ás fábricas e só
assim pode fazer preços que provocam admiração!

Já recebeu o sortido de verão.

Entre muitos artigos há: panos brancos e enfiados, para
lençol. Toalhados, colchas, cobertores de Vizela e outros. Fazen-
das para noivas. Vestidos já feitos para batizados.

Completo sortido em linhos para bordar. Também já rece-
beu linhos granité em côr e branco. Chapeu para homem; guarda-
-sois tanto para homem como para senhora.

Completo sortido em panos brancos. Gravatas

PREÇOS FIXOS E SÓ A DINHEIRO

Gustavo Coelho Godet

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou
fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais
baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido tem e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economi-
sar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês
certo para sempre

- CRISE -

É de crise a hora que passa. O comércio não vende, e a industria, ainda que tente produzir, vê o seu trabalho e bons esforços sem remuneração, o que é peor, sem colocação para os seus productos. Isto dá-se em todo o mundo, vê-se no nosso paiz, e sente-se mesmo no nosso meio.

Ha dias fomos ver o mercado do domingo e vimos muitos vendedores mas poucos, mui poucos compradores, se bem que algumas coisas fossem já por preços bem acessiveis. Sente-se a crise no nosso meio, mas ha terras ainda em peores condições.

Este estado geral provém das más condições dos mercados de todo o mundo; assim é, mas certos políticos do nosso meio, que se não conformam, no seu orgulho estulto com a situação de estar por baixo, eles que nada de util fizeram para a sua terra, mas tiveram sempre o cuidado de tratarem de si, muito de si, andam por aí a dizer aos que os não conhecem, pois ainda os há, que isto se deve ao governo da ditadura, ás elevadas contribuições, impostos, etc.

É na sua cegueira, tentam, na sua loucura criminosa, levar o povo trabalhador e bom, do nosso meio a acompanhar-los para a união deles revirahistas com socialistas, para esse caos esse abismo para onde tentam arrasta-los e cujas consequências se não podem prever...

Ha contribuições elevadas? Não seremos nós que o neguemos.

Mas de quem é a culpa? Os homens do revirahlo, emquanto isto foi lauta boda até ao 28 de Maio, esbanjaram, estragaram, dinheiro e crédito do paiz. Acabavam-se as dotações do orçamento? Não havia dificuldades; a máquina de fazer notas trabalhava mais umas horas, uns dias, e se fosse preciso de dia e de noite e era vellos contentes.

É certo que a circulação aumentava, o crédito diminuia; no estrangeiro dizia-se, ao apresentar uma nota do Banco de Portugal ouvia-se dizer: «não aceitamos, isso é dinheiro falso». Mas isso que importava aos homens do revirahlo?

Precisou-se um dia de ver se alguém emprestava algumas libras a Portugal: foi nas primeiras horas da Ditadura; os escorraçados do poder tinham tudo gasto, tudo empenhado; até a nossa prata recolhida fóra para Londres, enviada por eles como o arruinado que vai pô no prego, os ultimos farrapos; nada, absolutamente nada nos restava.

É Portugal pediu; e nessa hora o nosso Grande Portugal de outra, viu-se vexado, enchovalhado, envergonhado; ninguém lhe emprestou um centavo.

Foi preciso sacrificio e hoje... apesar da crise mundial, Portugal dá lições e é estudado como modelo de boa administração.

Quem se não lembra do estado lastimoso a que chegaram as nossas

estradas? Quem se esqueceu já de que eram precisas 3, 4 e até mais horas para um automovel ir daqui a Pombal? O que era aqui era em Portugal inteiro.

Lembranos que houve uma casa estrangeira que mandou filmar os barrancos e lodaças de uma estrada no nosso districto; essa fita cinematografica foi reprodida em nações estrangeiras e em seguida uma revista anunciadora americana, ao fazer o réclamo dos seus carros dizia «os nossos carros servem para a Turquia, para a Servia, para a China... emfim são tão bons, que até servem para AS ESTRADAS DE PORTUGAL».

E assim os nossos portos de mar; e assim as nossas linhas de caminho de ferro; e assim as nossas repartições, cheias de empregados, que nada faziam e cá fora uma multidão de reformados a sugarem os ninguados orçamentos do estado, das camaras; tinham perfeita saúde, cuidavam das suas vinhas, das suas rendas, dos seus amores, mas... não podiam trabalhar. E assim Portugal afundava-se.

Agora, á custa de imensos sacrificios, é certo, Portugal vai-se vendendo livre de dividas, tem crédito e é honrado. Paga na hora propria, e já não pede afitivamente nada a ninguém.

Melhor estariamos se os revirahistas não cometessem essa insania da ultima tentativa revolucionaria criminosamente levada a efeito já no corrente ano, que fez gastar ingloriamente quasi CEM MIL CONTOS e que obrigou o governo a manter as mesmas contribuições e ainda ha pouco a lançar o imposto de salvação pública e o imposto ouro sobre a gasolina, afim de cobrir esse enorme dispendio, gasto com a revolução da Madeira.

São sempre criminosamente sugadores estes homens do revirahlo; quando em cima, estragando, esbanjando, comendo e repartindo pelos afilhados; se de baixo conspirando, desacreditando, fazendo gastar o que tão util poderia ser á nação. Esses CEM MIL CONTOS gastos no paiz agora, a quantos operarios sem trabalho, dariam pão!

Criminosos, sempre criminosos!

No tempo da monarchia os revirahistas de então para ludibriarem o povo, prometam-lhe o bacalhau a pataco. E o que é certo houve quem acreditasse; hoje a mentalidade do povo é outra e já não vai atraz de lóas; sabe bem que alguns procuram alcançar o mando para se *arranjarem* e tornarem a haver aqueles milhares de escudos que numa hora de bom saneamento o governo mandou retirar ao que, sendo ricos, deles não precisavam para passar os tristes dias da vida.

Agora prometem da-los aos pobres; mas a sorte é para os outros, e o pobre já não acredita nos intrujões do bacalhau barato e desconfiando da esmola, vão-lhe dizendo num gesto sarafico:

«Olhe, S. Francisco lhe agradeça».

duma só vez bem como os restantes rendimentos de importância inferior a 100\$00 para a Predial e 200\$00 para os outros. As importâncias superiores a estes limites podem ser pagas em duas prestações.

PELA T. S. F.

Serviço especial de A REGENERAÇÃO

◊ Afim satisfazer instantes pedidos regressa hoje efectividade serviço pessoal deste posto e... terminou gréve geral.

◊ Chegou novo Tesoureiro agencia Caixa Geral. Porque veio Figueira da Foz chama-se Sardinha e morava lá na Rua da Bica. Figueiró sempre genil instalou Sardinha e sua encantadora prole na Ruada Agua.

Ficou ali como peixinho na dita... Loja Rapazes anunciou ceryja módico preço 1\$65.

Matos Pinto para não deixar seus créditos de barateiro mãos alheias dos... Rapazes decidiu que preço ceryja este ano fosse 1\$60 com garantia qualidade, pezo e medida.

◊ Companhia Teatro Rafael Oliveira já matou em Figueiró: os assassinos da Inez; o José do Tehado e as suas victimas; o Judas e Nosso Senhor Jesus Cristo; o Simão, a Tereza, a Mariana e o pae (o pae de Mariana está bem de ver).

Pedimos licença para observar que por menos crimes de morte rolou no cadafalso cabeça Luiz XVI.

◊ Mesquitas abriram mercearia e padaria luxuosas e mandaram vir pr'ás primeiras encomendas turistes 1 vagon café «Nicolá».

◊ Matos Pinto embarcou pr'á Albergaria dos Doze, desembarcou no Poço do Bispo e despachou em Braço de Prata 2 vagon de café da «Brazileira», que, chegaram bem e recomendam-se aos amigos.

◊ Terminou construção calçada da rua onde mora João Cunha.

Câmara requisitou 2 duzias policias sinaleiros para regular o transito visto a freguesia que agora ali tem. No ultimo domingo deu duas ao Conceição, três ao Semedo, quatro ao Furtado, cinco ao contador e ainda ficam com muito pano para mangas...

◊ Zéca Abreu concluiu com brilhoseu curso liceus. Chegou em tal estado magresa que o pae encomendou 50 caixas «Ovomaltine» pr'á convalescença.

Dr. Rosa Falcão

Com o idade de 52 anos, faleceu no próximo passado dia 15 pelas 17 horas, na sua residencia em Lisboa, o nosso presado amigo sr. dr. Francisco Fernandes Rosa Falcão.

Espirito lucido e inteligente, morreu na força da vida, quando ainda muito tinha a esperar do seu talento a Patria e a República.

Foi notário da Relação de Coimbra a actualmente, era secretário Geral do Supremo Tribunal da Justiça.

Como advogado foi muito considerado nesta região e como Chefe de Gabinete do sr. dr. Manuel Rodrigues, foi um leal cooperador.

O Avelar, perde uma das suas figuras mais prestigiosas, pois como todos sabem foi um grande amigo daquela vila e do concelho de Ancião.

O extinto exerceu a advocacia nesta região e depois em Coimbra; foi Governador Civil de Leiria, sendo muito considerado em toda esta região e por todos que conviveram com êle.

O cadáver foi sepultado no cemitério de Lamas, freguesia de Miranda do Corvo, de onde era natural.

A família enlutada apresenta «A Regeneração», a expressão sentida do seu pezar.

ESPECTACULOS

No Cine-Teatro

Festa artística

Em festa artística dos actores Geny Frias e Carlos Frias, realizou, na quinta-feira transacta, a Companhia Rafael de Oliveira. Mais um espectáculo que, como é de esperar, mereceu uma enchente. Além de dois interessantes actos de variedades, foi á cena, como peça de fundo, *Milagres de Nossa Senhora de Fátima*, em dois actos, original da distinta escritora D Ludovina Frias de Matos.

Conheciamos já dois livros seus: «Para além da morte...» e *Arte de dizer mal*, o primeiro um pequeno livro de sonetos cheios de sentimento e sã poesia, que comoveu profundamente os corações, ainda que pouco esperientes nas passagens da vida.

Nele há versos muito perfeitos, cheios de ritmo, sentimento e inspiração sublimes.

O segundo, «Arte de dizer mal» não sei porquê, é um livro em prosa de cento e poucas páginas, escrito numa linguagem clara e com tal simplicidade de que faz lembrar um pequeno fio de água cristalina murmurando entre salgueiros em noites de luar prateado e em que os rouxinóis chlam debruçados sobre o espelho da corrente. Tem histórias cheias de beleza que perduram na memória.

Quando vimos no cartaz uma peça de Ludovina Frias de Matos sentimos desejos de ir ve-la, e fomos. «Milagres de Nossa Senhora de Fátima», é uma peça levissima cheia de simplicidade e sem enredo que difealte a sua verdadeira compreensão. Vê-se sem enfado, interessante e deleitando com os seus diálogos bem moldados e duma leveza que admira. São dois curtos actos que decorrem sem se dar por isso, em que há teatro, literatura, um fim religioso e sentimental.

Quanto ao desempenho êle foi correcto, o contribuiu bem para que a peça merecesse os aplausos que o público lhe dispensou—palmeando-a até o delirio.

Também no pretérito domingo e na quinta-feira anterior, houve espectáculo pela mesma companhia com as peças «Amor de Perdição» e «Boneca Alemã». Esta em festa artística de Alberto Pires, ponto da companhia, um bom ponto que perdeu o chapéu onde da outra vez o Diabo ia perdendo as botas.

Ambos os espectáculos agradaram sendo, como de resto o tem sido sempre, bastante aplaudidos.

O grupo musical figueiroense tem abrilhantado e muito bem todas as noites de festa.

Pamplinas Júnior

Amanhá:

Os Mártires da Inquisição

Atribulações do Baptista.

Notas que recolhem

Até ao dia 25 do corrente recebem-se na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho as seguintes notas, retiradas da circulação e que findo este praso só poderão ser trocadas no Banco de Portugal:

100\$00	esc.	Ch. ^a 1. ^a	—	Ouro
50\$00	"	"	1. ^a	"
50\$00	"	"	2. ^a	"
5\$00	"	"	1. ^a	"
5\$00	"	"	2. ^a	"
10\$00	rs.	—	Açores	—Ch. ^a 3. ^a Ouro

Visado pelo Censor, de Tomar

EXAMES

Começaram na escola masculina desta vila os exames do 2.º grau, no dia 15 do corrente, Dos 24 alunos que neste dia fizeram provas escritas foram admitidos á prova oral 21. No dia 16 fizeram prova os alunos: menina Aurelina de Jesus Santos, com a classificação de distinta da escola feminina de Campelo, Sezinando da Conceição Loja, aprovado da escola masculina de Campelo; Agnelo da Conceição Reis, aprovado e José Rodrigues Paiva, distinto, da escola de Santo António das Bairrada; Emidio Gonçalves de Lemos Baião, aprovado, da escola de Aréga; Auzuminda de Assunção Quintas, Maria do Carmo Godinho de Sá e Ildio Lopes, aprovados, da escola da Lomba da Casa.

... Senhor Director de A Regeneração Figueiró do Vinhos

Tendo os grandes industriais de Castanheira de Pera há poucos dias angariado assinaturas de industriais de lanifícios deste concelho para o efeito, diziam eles, duma representação a enviar ao Ex.^{mo} Ministro das Finanças solicitando a redução de contingente industrial, foi enviado no dia 1 Julho corrente o seguinte telegrama:

«Ex.^{mo} Ministro das Finanças Lisboa

Industriais lanifícios Castanheira de Pera iludidos boa fé pretexto conseguir baixo contingente industrial, prestam sua homenagem Ex.^{mo} Director de Finanças Leiria, afirmam sua solidariedade distribuição contribuição industrial mais equitativa e justa anos anteriores e pretestam contra atitude malévola cinco firmas industriais fins inconfessáveis, aa) Adriano Rodrigues Costa, Augusto Rodrigues Soeiro, João Rodrigues Junior, Marcolino Alves Tomaz, Tomaz Costa & Irmão, Felipe Alves, Francisco Rodrigues, Correia Soeiro, Artur Coelho Antunes, Casimiro Correia, José Rodrigues Soeiro, Antonio Rodrigues, Mateus Nunes, Antonio Tomaz Morgado, João Henriques Fernandes, Vicente Coelho, Eduardo Domingues, Manuel Lopes Henriques, Serafim Fernandes, Manuel Lopes de Almeida, Manuel Henriques, Marcolino Correia da Conceição & Irmão, Alfredo Correia, José Alves Bebiano & Companhia, Joaquim Alves da Silva, João Correia Junior, Manuel Francisco Carvalheira, José Luiz de Amorim, Gil Alexandre Bebiano, Tomaz & Lourenço, Armindo Fernandes, Alberto Encarnação Coelho, Manuel Fernandes Carvalho, Manuel Roça Junior, Joaquim Mendes Coutinho, Manuel Henriques Carvalho, Joaquim Ferreira, Manuel Miguel, José Tomaz Henriques, Joaquim Lopes Ladeira, João Henriques Barata, José Henriques Lopes, José Simões, José Alves Bebiano.»

Com o pretexto da redução do contingente, conseguiram assinaturas de industriais que ao terem conhecimento de que elas se destinavam a outro fim se apressaram a enviar o referido telegrama, indignados com tal procedimento. Nada mais dizem por agora.

Agradecendo a publicação desta, subscrevo-me com consideração.

De V.

José Fernandes de Carvalho

Contribuições e impostos

Estão a pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho as seguintes contribuições: Predial, Industrial, Imposto Profissional e Imposto de Capitais. O Imposto de Capitais é pago